

## ANASTÁCIA, LINNE A QUEBRADA SEMA MORDAÇA: CORPO, ROUPA, TRADUÇÃO

Laia, Cristiane Maria Medeiros; Doutoranda, Universidade Federal de Juiz de Fora,  
[crismlaia@yahoo.com.br](mailto:crismlaia@yahoo.com.br)<sup>1</sup>

### RESUMO

Esse artigo é parte de uma pesquisa em curso, cujo interesse são os movimentos que se erguem das margens, promovendo a inserção de heterogeneidades em circuitos excludentes e exclusivistas, e que passam pela moda. Com atenção às fissuras que eles causam na relativa homogeneidade de uma sociedade que, firmada nos processos de colonização e seus desdobramentos, segue reservando os espaços de privilégios aos corpos e existências que se pautam em padrões eurocentrados.

Nesse recorte que trazemos, o foco é na chegada de Linn da Quebrada no BBB22 usando uma camisa estampada com a obra “Anastácia Livre” do artista Yhuri Cruz. Partindo da ideia de que a roupa é, nesse caso, um gatilho, um precipitador para que a obra se complete (estética e conceitualmente) quando em contato com o corpo de Linn. Um corpo periférico (Queer e da Quebrada), que compartilha com Anastácia dos traços, texturas, cores, do lugar de fala e da perspectiva da mulher negra calada por séculos, que resiste às tentativas de apagamento. E que, por isso, é um veículo passível de completar o movimento de desamordaçamento que Yhuri Cruz propõe, de atravessamento. Em rede nacional. Em horário nobre.

Por ser esse um movimento que se constrói a partir e em corpos das margens, sugerimos uma abordagem que também parte de um lugar não ocidental de concepção de mundo e de pensamento. Propomos olhar para o conjunto ‘Linn - camisa com a imagem de Anastácia Livre’ e para a partilha decolonial do sensível que esse conjunto visual e conceitual promove, inspirados no atravessamento e nas traduções de mundo que acontecem nos rituais xamânicos de determinados povos ameríndios, e que passam pelos corpos dos xamãs. Entendendo que, no caso de Linn, também acontece uma

---

<sup>1</sup> Licenciada e Bacharela em Educação Artística, pela Universidade Federal de Juiz de Fora em 2008; Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2014. Doutoranda em Moda e Arte, no PPGACL da Universidade Federal de Juiz de Fora, orientada pela Prof. Dr<sup>a</sup>. Rosane Preciosa Sequeira. Professora de Artes. Costureira. Criadora da ‘Cris Maria Atelier de Criação’. Bolsista CAPES.

espécie de tradução que passa pelo corpo que atravessa dois mundos, duas perspectivas de existência distintas: a das margens e a do centro.

Na teorização das vivências de Eduardo Viveiros de Castro com os povos ameríndios, acessamos o conhecimento mobilizado para pensar esse recorte. Achille Mbembe e seu conceito de “direitos das gentes” nos ampara para pensarmos as margens e suas construções - essas entendidas a partir de bell hooks. Tomamos de empréstimo as leituras sobre o silenciamento imposto a Anastácia pela máscara de flandres e aos sujeitos das margens pelas muitas máscaras sociais, oferecidos por Grada Kilomba, Conceição Evaristo e Djamilá Ribeiro. E completamos esse rol de pensadores com Ailton Krenak (2019) e suas “ideias para adiar o fim do mundo”.

A originalidade da proposta está na escolha não convencional de abordagem do tema - olhar para o mundo, sobretudo para esse recorte que passa pela moda, a partir de lugares conceituais e perspectivados não eurocentrados. O que pode, em algum momento, significar certa limitação também. Mas que consideramos adequado, entre outras coisas, porque ambos os movimentos acontecem tendo o corpo como plataforma para uma tradução.

Por fim, trazendo aqui muito mais apostas que hipóteses, acreditamos que a escolha de abordagens não convencionais, possa ser uma alternativa aos modos ocidentais de entender os fenômenos do mundo que, muitas vezes, não dão conta da diversidade de existências que o compõe. Sobretudo no que diz respeito às periféricas que, não a largos nem fáceis, mas crescentes passos, instauram seus corpos, estéticas, afetos, políticas, cores e texturas em espaços não reservados para elas na “divisão colonial de lugares no mundo”<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Anastácia Livre; Periferia; Linn da Quebrada.

---

<sup>2</sup> Termo usado por Achille Mbembe em *Crítica da Razão Negra*.